

Variação da composição volátil de forragens de trevo violeta (*Trifolium pratense* L)

Ricardo Figueiredo, Ana Isabel Rodrigues, Maria do Céu Costa, Adriano
Teixeira e M. J. Marcelo-Curto

Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia da Inovação, I.P. (INETI)
Estrada do Paço do Lumiar, 1649-038 Lisboa, Portugal

Observam-se estudos de rastreabilidade “do prato ao pasto” num elevado número de publicações recentes que acompanham a tendência crescente da exigência dos consumidores^{1,2}. Quatro abordagens têm sido investigadas³: (i) biomarcadores directos, os quais provêm das plantas e dos seus processos metabólicos; (ii) marcadores indirectos ou resultantes do metabolismo do animal; (iii) marcadores físicos (utilização de R.M.N. e E.M.R.I); e (iv) abordagens globais.

O conhecimento do metabolismo das plantas forrageiras, assim como das tranformações decorrentes da sua fermentação em silos, pode revelar-se uma importante ferramenta para identificação de biomarcadores das plantas, em produtos de origem animal, como carnes, ou produtos lácteos como leite e queijo, de animais que incluam aquelas plantas no seu regime alimentar.

Sabendo que muitos dos regimes alimentares utilizados na criação animal incluem o trevo violeta (*Trifolium pratense* L), faz-se neste trabalho referência aos resultados obtidos em análises por HS-SPME-GC-FID/GC-MS, dos compostos orgânicos voláteis (COVs) identificados para esta planta forrageira, em três estados de conservação diferentes: verde, feno e silagem. Avançam-se hipóteses explicativas dos processos envolvidos na variação percentual observada para alguns dos compostos, quando se comparam as composições do trevo violeta em diferentes estados de conservação.

Bibliografia:

- [1] - Priolo A., *et al.*, *Meat Science*, **2004**, 66, 475-481
- [2] - Viallon C. *et al.*, *Lait*, **2000**, 80, 635-641
- [3] - Prache S. *et al.*, *Small Ruminant Research*, **2005**, 59, 157-168